



►► LINDÓIA DO SUL

Reinauguração de unidade concretiza demanda histórica



A filial da Copérdia em Lindóia do Sul vive um novo momento com a conclusão de um importante projeto de revitalização. Com investimento de R\$ 2,7 milhões, a cooperativa modernizou a loja agropecuária e o supermercado, atendendo a uma antiga reivindicação da comunidade e reforçando seu compromisso com o desenvolvimento local e a qualidade no atendimento.

A nova estrutura conta agora com 1.800m² de área, oferecendo mais conforto,

organização e praticidade para associados e clientes. O supermercado passou a disponibilizar cerca de 10 mil itens, ampliando significativamente o mix de produtos e proporcionando mais opções de compra para as famílias da região.

Além da modernização física, a filial fortaleceu sua capacidade de atendimento com uma equipe formada por 33 profissionais, preparados para oferecer um serviço qualificado, ágil e próximo das necessidades dos consumidores. A revitalização

representa mais um passo da cooperativa na busca pela excelência, valorizando os associados, impulsionando a economia local e contribuindo para o crescimento de Lindóia do Sul e de toda a região. O investimento reafirma a confiança da Copérdia no potencial do município e demonstra sua disposição em continuar investindo em infraestrutura, inovação e relacionamento, garantindo um ambiente moderno e acolhedor para todos que utilizam os serviços da cooperativa.

Página 7

►► SITIO CAMILLO

Precificação e clima desafiam atividade de leite

Para o produtor Fábio Rossi, a remuneração é um dos maiores obstáculos da atividade leiteira atual. Ele destaca que, para garantir a sustentabilidade do negócio, o preço pago ao produtor precisa ser mais atrativo. Mas o desafio não é apenas econômico:

Para Rossi, a desvalorização do leite é um gargalo da atividade hoje, mas, tem mais. Além da pressão financeira, a gestão da propriedade, clima e o combate constante a pragas e doenças são fatores importantes para o sucesso da atividade no Sítio Camillo.

Páginas 12 e 13



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini1º VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva2º VICE-PRESIDENTE
Vilmar CamiloSECRETÁRIO
Paulo ZagoCONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar HannCONSELHO FISCAL EFETIVOS
Diego Massagnani
Ediane D. Bonacina Vortmann
Ildo MarchesanSUPLENTE
Odair José Zenaro
Juciane Roman
Marcos Antônio SchumacherREDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.brEDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SCDIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SCENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: (49) 3441-4200TIRAGEM
5.000 exemplaresPUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

► EDITORIAL

Planejamento: a chave para uma grande safra de verão

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



Estamos nos aproximando do plantio de mais uma safra de verão e, este é o momento de olhar para o futuro com responsabilidade, planejamento e confiança. O sucesso da colheita começa muito antes da semeadura. Ele nasce das decisões tomadas agora e da capacidade de aproveitar as oportunidades que surgem ao longo do caminho, entre elas, as oferecidas pela Copérdia.

O produtor sabe que uma grande safra não acontece por acaso. Ela é resultado de planejamento, escolha correta dos insumos e da adoção de tecnologias adequadas. Cada propriedade possui suas particularidades de solo e suas condições específicas de

insumos, especialmente sementes. Por isso, a semeadura deve acontecer na hora certa, seguindo as orientações técnicas e buscando sempre as melhores condições para o desenvolvimento das lavouras.

A Copérdia está preparada para caminhar ao lado dos nossos cooperados em mais este desafio. Nosso departamento técnico/comercial está oferecendo condições especiais e promoções que permitem ao produtor se organizar com antecedência, garantindo acesso aos melhores produtos e tecnologias disponíveis no mercado.

Outro aspecto importante é a relação de troca. Este modelo oferece uma excelente oportunidade para transformar parte da produção futura em sementes, fertilizantes, defensivos e demais insumos necessários para o plantio. É uma ferramenta que proporciona segurança no planejamento e auxilia na gestão dos custos da propriedade.

Também é importante, nesse momento, priorizar a cooperativa. Ao concentrar seus negócios na Copérdia, o cooperado fortalece uma organização que pertence a todos nós. Os resultados retornam em forma de investimentos, assistência técnica,

estrutura, inovação e desenvolvimento para toda a região.

Não podemos esquecer o acompanhamento técnico, controle eficiente de pragas e doenças, nutrição equilibrada das plantas e uso racional dos recursos como práticas que fazem a diferença no resultado final. Da mesma forma, investir em tecnologia deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade. Máquinas mais eficientes, sementes de alto potencial produtivo e ferramentas de gestão ajudam a aumentar a produtividade e a rentabilidade.

Por isso, faço um convite a cada cooperado: desafie-se. Estabeleça metas mais ousadas, busque novos conhecimentos, adote práticas inovadoras e trabalhe para colher uma safra ainda maior do que as anteriores. O campo é movido pela capacidade de evoluir, aprender e superar desafios.

A Copérdia acredita no potencial dos seus cooperados e seguirá oferecendo suporte, orientação e oportunidades para que todos tenham as melhores condições de produzir mais e melhor. O momento de planejar é agora. Quem se prepara com antecedência aumenta suas chances de alcançar excelentes resultados.

► PADRE THIAGO

“Já foi o tempo em que morar no interior era sinônimo de atraso”

Filho de produtores de leite de Irani, o pároco da igreja matriz de Santo Antônio, Concórdia, Thiago Souza, participou dos atos inaugurais das novas instalações do Sítio Camillo, em Engenho Velho. Ele abençoou o local, falou sobre o envolvimento dos seus pais com a atividade e admitiu que se não tivesse optado pelo sacerdócio, seria produtor de leite.

Ele revela que os pais estão produzindo leite há 30 anos e mostrou conhecimento sobre a atividade e as transformações que o negócio vem tendo. “Sou filho de produtor, gosto da atividade leiteira e acompanho a chegada de novas tecnologias à atividade, impulsionando a produção e facilitando a mão de obra das famílias. Meus pais se adaptaram às mudanças para se manter produzindo”, salienta.

O padre conta ainda que recorda com carinho da infância e juventude e afirma estar realizado hoje como padre, mas, afirma que se tivesse que fazer algo

diferente, seria produtor de leite, por considerar uma atividade interessante.

Ele assinala que hoje a sucessão nas propriedades está atrelada às novas tecnologias que são fundamentais para a continuidade das atividades de campo. “As gerações atual e futuras são mais tecnológicas do que a geração dos nossos pais. Hoje as propriedades são empresas rurais, mais concentradas, produtivas e necessitam acompanhar a evolução. O futuro do campo está muito ligado às inovações e informações”, relata.

Segundo ele, hoje as propriedades estão melhor estruturadas, têm mais qualidade de vida e o campo está mais evoluído do que muitas cidades. “Muitas famílias do interior têm mais qualidade de vida que as urbanas. Já se foi o tempo que morar no interior era sinônimo de atraso, condição de vida sub humana, hoje elas têm vida estruturada e com qualidade, graças ao trabalho e alternativas tecnológicas”, conclui.



► SAFRA DE VERÃO

Planejamento reduz riscos e garante insumos ao produtor

O plantio da safra de verão 2026/2027 começa a se aproximar e exige planejamento antecipado por parte dos produtores rurais. Enquanto a semeadura do milho tem início ainda neste mês, a soja começa a ser cultivada a partir de agosto. Em ambos os casos, de acordo com o segundo vice-presidente da Copérdia, Vilmar Camillo, a orientação é para que os agricultores antecipem a compra dos insumos, evitando riscos como aumento de preços, atrasos na entrega ou até mesmo a falta de produtos.

Ele reforça a importância do planejamento e orienta os associados a procurar uma de suas unidades para garantir a aquisição antecipada dos insumos. Entre as alternativas disponíveis estão os contratos futuros,

a atual relação de troca considerada favorável, campanhas comerciais com condições especiais e programas como o Troca-Troca de Sementes de Milho, entre outros.

Segundo Camillo, a principal preocupação da cooperativa é assegurar o abastecimento aos produtores diante do cenário de instabilidade geopolítica. “A preocupação da Copérdia é garantir o abastecimento de insumos aos seus associados em um momento de instabilidade geopolítica, com riscos de desabastecimento e insegurança em relação aos preços”, destaca.

Vilmar Camillo segundo vice-presidente da Copérdia



A importância do planejamento para a aquisição dos insumos

O segundo vice-presidente da Copérdia, Vilmar Camillo, ressalta que a premissa da cooperativa é proporcionar bons negócios aos associados, assegurando o fornecimento de insumos de qualidade no momento adequado. Para isso, ele revela que são desenvolvidas

diferentes oportunidades comerciais, como operações de troca por insumos, prazos diferenciados de pagamento, troca por produtos e campanhas especiais.

Nesse cenário, comenta, é fundamental que o associado tome decisões antecipadas sobre a época

e os insumos que pretende adquirir. Os associados que já realizaram seu posicionamento contam com a garantia de disponibilidade dos produtos necessários para a próxima safra. Já aqueles que ainda não definiram suas compras devem ficar atentos aos prazos, uma vez

que o tempo disponível para a organização da demanda é cada vez mais reduzido.

Ele revela que o planejamento é um fator decisivo para o sucesso da atividade agrícola. A aquisição dos insumos envolve etapas como negociação, compra, formulação dos produtos, logística de transporte e distribuição. Todo esse processo demanda tempo para que os insumos cheguem às propriedades dentro do período ideal de plantio definido pelo produtor.

Camillo aponta as recentes questões geopolíticas como fator de instabilidade ao mercado em determinados momentos, mas o cenário atual apresenta condições mais favoráveis e equilibradas. Neste momento, o principal desafio não está relacionado

à disponibilidade dos produtos, mas sim aos prazos necessários para concluir todas as etapas da cadeia de abastecimento.

O dirigente ressalta que relação de troca e os custos dos insumos seguem em condições consideradas positivas, o que torna este um momento oportuno para a definição das compras. Por isso, a recomendação é que os produtores realizem o quanto antes seu posicionamento em relação às necessidades da próxima safra.

Embora não haja, neste momento, indicadores de risco de desabastecimento, a antecipação das decisões contribui para maior segurança no planejamento, melhor organização logística e atendimento eficiente da demanda dos associados.



▶▶ SAFRA DE VERÃO

Planejar hoje para colher amanhã; garanta insumos para o plantio de verão

A Copérdia está intensificando o trabalho de planejamento e abastecimento para assegurar que os produtores tenham acesso aos insumos necessários para a safra de verão dentro dos prazos adequados. Segundo o gerente comercial de agropecuária, Silvonei Conte, a cooperativa mantém um acompanhamento constante do mercado e da cadeia de fornecimento para garantir que os produtos contratados sejam entregues conforme o planejado, permitindo que os cooperados realizem o plantio nas melhores condições e no momento ideal.

De acordo com Conte, a cooperativa realiza avaliações semanais junto às indústrias fornecedoras

para monitorar a disponibilidade de insumos e as condições do mercado. Ele destaca que 2026 é um ano considerado atípico devido ao cenário geopolítico internacional, que tem gerado instabilidade nos mercados e reduzido as oportunidades para que os produtores façam posicionamentos mais estratégicos de compra.

“O tempo para tomada de decisão está mais curto e a demanda por insumos está concentrada em um período menor. Isso pode gerar desafios logísticos e até atrasos nas entregas. Além disso, existe a possibilidade de ocorrência de chuvas nos próximos meses, o que pode impactar ainda mais o cronograma das ope-

rações”, observa.

Diante desse cenário, o gerente comercial reforça a importância de que os agricultores definam seu planejamento com antecedência e evitem deixar a compra de insumos para os últimos momentos. Segundo ele, essa postura facilita tanto o trabalho da cooperativa quanto das indústrias parceiras, permitindo que as entregas ocorram de forma organizada e dentro do fluxo normal de abastecimento.

“Quando o produtor se programa e realiza suas compras antecipadamente, toda a cadeia consegue trabalhar de forma mais eficiente, garantindo que os produtos cheguem no momento necessário para atender os cooperados”, ressalta.



Campanhas e oportunidades de compra

Com o objetivo de auxiliar os produtores na tomada de decisão, a Copérdia vem promovendo campanhas comerciais desde o mês de março. As ações são planejadas para oferecer oportunidades de compra em diferentes momentos do ano, levando em consideração fatores como os preços dos grãos, dos

fertilizantes e dos demais insumos agrícolas.

Entre as iniciativas em destaque está a campanha Boa Colheita, considerada uma das principais ações da cooperativa para a safra. O programa oferece condições especiais para que os produtores possam realizar suas compras e garantir o posicionamento

necessário para o próximo ciclo produtivo.

Além disso, o departamento comercial prevê a realização de dias de vendas e promoções durante as comemorações de aniversário da Copérdia, em setembro, ampliando as oportunidades para os associados adquirirem insumos com condições diferenciadas.

Planejamento é fundamental para plantio

Silvonei Conte destaca que o cultivo do milho exige atenção especial, já que o plantio ocorre antes de outras culturas e demanda uma série de etapas preparatórias, como dessecação, preparo do solo e definição da estratégia de plantio.

“O produtor que se organiza com antecedência consegue aproveitar melhor as condições comerciais oferecidas e executar todas as operações no momento adequado”, afirma.

O gerente lembra ainda que a relação de troca continua sendo um dos principais indicadores para a tomada de decisão. “A moeda de troca do produtor é o produto que ele produz. Por isso, é importante acompanhar constantemente essa relação para identificar os melhores momentos de compra e garantir maior eficiência econômica na atividade”, conclui.



▶▶ SAFRA DE VERÃO

Com cenário incerto, antecipação na compra de insumos vira estratégia

O mercado segue apresentando oportunidades aos produtores rurais, mesmo diante de um cenário marcado por incertezas geopolíticas. De acordo com o gerente de cereais da Copérdia, Jarles Thums, o setor atravessa um momento de atenção, mas com o respaldo de boas safras nos últimos anos.

Segundo ele, os produtores que mantêm um controle rigoroso dos custos de produção têm conseguido realizar boas negociações na compra de insumos por meio da Copérdia. “Já realizamos diversas operações em que a relação de troca se mostrou atrativa. Embora não esteja tão favorável quanto em anos anteriores, principalmente em função dos impactos internacionais das guerras sobre os fertilizantes, ainda existem

oportunidades interessantes para quem acompanha o mercado”, destaca.

Thums ressalta que conhecer detalhadamente os custos da propriedade é fundamental para identificar o momento ideal de realizar travas de preço e aproveitar os pacotes de insumos disponíveis. Essa estratégia contribui para a otimização dos custos e para a melhoria das margens de rentabilidade da atividade.

A relação de troca, conforme explica o gerente, tem se mostrado uma ferramenta eficiente para proteger os resultados da produção. Nas duas últimas safras, marcadas por estoques mundiais mais equilibrados, os produtores que realizaram operações de troca antecipadas obtiveram bons resultados, conciliando elevada produtividade com margens satis-



fatórias. Em contrapartida, aqueles que não travaram custos precisaram destinar um volume maior de grãos para adquirir os mesmos insumos.

Como referência, Thums

considera que uma relação de troca entre 25 e 28 sacas de soja para cobrir os custos de produção de um hectare, representa uma oportunidade de interessante de negócio. No caso do milho, uma re-

lação entre 110 e 120 sacas por hectare também é considerada favorável.

O potencial produtivo das lavouras permanece elevado. Atualmente, há produtores alcançando rendimentos superiores a 220 sacas de milho por hectare e até 80 sacas de soja por hectare, especialmente quando as condições climáticas são favoráveis. “Com manejo adequado, uso de insumos de qualidade e realização das travas no momento oportuno, o produtor tem grandes chances de alcançar boa rentabilidade”, afirma.

Apesar da pressão exercida pelo aumento dos custos dos fertilizantes, a avaliação é de que a relação de troca continua positiva neste momento, reforçando a importância do planejamento e do acompanhamento constante do mercado.



Josemar e Willian
Empresários Rurais

A ÉTICA É O QUE NOS MOVE

A transparência e o respeito são valores que guiam as ações na Aurora Coop. Com confiança, construímos relações sólidas e de longo prazo.

@AuroraCoopOficial





► PLANTIO DE VERÃO

Comprar com antecedência para não correr riscos na hora de plantar

O sucesso de uma safra de verão não começa no dia em que as máquinas entram no campo para semear; ele é construído meses antes, na mesa de planejamento. Em um cenário agrícola dinâmico e competitivo, a antecipação na compra de insumos e na estruturação do plantio deixou de ser uma estratégia de otimização para se tornar o fator decisivo entre o lucro e o prejuízo.

Abaixo, destacamos aos associados da Copérdia, os principais pilares que mostram por que o planejamento antecipado é o melhor fertilizante para a rentabilidade da sua lavoura.

Janela Climática e o “Timing” Perfeito

A agricultura é refém do clima, e a janela ideal de plantio para as culturas de verão (como soja e milho) é estreita. Plantar no momento certo garante que o desenvolvimento inicial da planta aproveite as melhores condições de umidade e luminosidade.

O risco do atraso: Depender de compras de última hora pode travar a operação. Se o insumo não estiver no galpão quando a chuva ideal chegar, o produtor perde dias preciosos. Esse atraso inicial reverbera em todo o ciclo, empurrando a colheita para a frente e encurtando a janela do plantio.

Garantia de variedade e qualidade ecológica

Quem planeja escolhe; quem deixa para depois, fica com o que sobra. Sementes com biotecnologias específicas para a sua região ou aquele defensivo essencial para o manejo de uma praga recorrente na sua área costumam esgotar cedo.

O planejamento antecipado garante que você tenha acesso às melhores cultivares, através do Troca-troca de sementes de milho e aos produtos mais eficientes, evitando a necessidade de improvisar com insumos substitutos que podem não entregar o mesmo teto produtivo.

Poder de negociação e custos reduzidos

O mercado de insumos — especialmente fertilizantes, defensivos e sementes de alta genética — segue a lei da oferta e da procura.

Comprando com antecedência: Quando a demanda está baixa, a indústria e os distribuidores oferecem melhores condições de preço, prazos de pagamento mais flexíveis, além da importância do produtor fazer a trava dos custos através da compra de insumos em troca pelo grão futuro. A Copérdia tem essa prática e é alternativa para o produtor.

Comprando na correria: Às vésperas do plantio, com todo mundo precisando dos mesmos produtos, os preços disparam. O produtor que deixa para o final acaba pagando o preço cheio e, além de correr o risco de receber com atraso os insumos na propriedade.

Logística sem gargalos

O transporte rodoviário no período que antecede o plantio vira um grande funil. A escassez de frete e o consequente aumento no valor das tarifas são realidades anuais.

Ao antecipar as compras, a entrega pode ser programada de forma escalonada. Isso evita o estresse de acompanhar o rastreamento do caminhão enquanto o trator já está abastecido na lavoura esperando o adubo chegar.

Gestão de risco é o segredo

Planejar o plantio de verão com antecedência é, fundamentalmente, um exercício de gestão de risco. O produtor rural não consegue controlar o clima ou o preço da commodity na bolsa de Chicago, mas tem total controle sobre a eficiência da sua porteira para dentro. Garantir insumos de qualidade, com preços competitivos e entrega pontual, é o primeiro — e mais importante — passo para uma colheita recorde. Não deixe para comprar insumos na hora de plantar, se antecipe, ganhe tempo e garanta todos os insumos na hora certa e pagando menos, utilizando as alternativas que a Copérdia oferecer.



► LINDÓIA DO SUL

Copérdia reinaugura filial após investimento de R\$ 2,7 milhões

A Copérdia entregou à comunidade de Lindóia do Sul uma unidade totalmente revitalizada após investir cerca de R\$ 2,7 milhões na modernização da Filial 2 do município. A reinauguração ocorreu no dia cinco de junho e reuniu lideranças do município, colaboradores e associados.

A obra atendeu a uma antiga reivindicação das lideranças locais e dos cooperados, contemplando a ampliação e a modernização de todos os ambientes da loja agropecuária e do supermercado. O objetivo é

proporcionar mais conforto, praticidade e qualidade no atendimento aos associados, clientes e parceiros.

Durante a solenidade, o primeiro vice-presidente da Copérdia, Ademar da Silva, destacou a importância do investimento para o município.

“É uma alegria enorme, como filho de Lindóia do Sul, participar da reinauguração desta unidade, atendendo um antigo desejo dos associados. Este momento simboliza um compromisso cumprido pela Copérdia, retribuindo o apoio que o

município sempre concedeu à cooperativa”, afirmou.

Segundo o gerente comercial de varejo da Copérdia, Rudimar Bieluczyk, os recursos foram destinados às melhorias estruturais, tecnológicas e operacionais.

“Investimos aproximadamente R\$ 2,6 milhões em uma estrutura modernizada, preparada para atender com ainda mais eficiência as demandas do nosso público”,

ressaltou.

A filial conta com uma área total de 1.812 metros quadrados, distribuídos entre supermercado, loja agropecuária, áreas de produção, depósitos e estacionamento. A nova configuração amplia a capacidade de atendimento e proporciona uma experiência de compra mais confortável para a comunidade.

Atualmente, a unidade

oferece cerca de 10 mil itens e mantém uma equipe formada por 33 colaboradores.

Para Bieluczyk, a reinauguração representa mais um importante passo na trajetória da cooperativa. “Esta entrega reafirma os valores da Copérdia, baseados na proximidade com os associados, na confiança, na inovação e no compromisso com as pessoas”, concluiu.



►► LEITE EM FOCO

Evento debate estratégias para fortalecer a produção leiteira

O evento Leite em Foco reuniu produtores para discutir o cenário atual da atividade leiteira, as perspectivas para os próximos anos e as iniciativas das cooperativas voltadas ao fortalecimento do setor. A programação também abordou o projeto da Aurora Coop para 2025 e destacou a importância do aumento dos volumes de produção e da melhoria da qualidade do leite como fatores essenciais para a sustentabilidade e competitividade das propriedades.

De acordo com o gerente de Fomento de Leite da Copérdia, Flávio Durante, a cooperativa tem como estratégia ampliar a produção para atender à crescente demanda da Aurora Coop. Entre as ações previstas estão o desenvolvimento dos produto-

res já integrados ao programa de fomento, a inclusão de novos participantes e a expansão da atuação para novas regiões.

Durante ressaltou ainda que o crescimento da atividade exige investimentos planejados em áreas como terra, nutrição, alimentação do rebanho, criação de animais jovens, infraestrutura, profissionalização e gestão das propriedades.

Outro ponto destacado foi a importância do planejamento na condução da atividade. Segundo o gerente, práticas diárias relacionadas ao bem-estar animal, como oferta de conforto, alimentação adequada e água em abundância, contribuem diretamente para o aumento da produtividade e para melhores resultados nas fazendas leiteiras.



Martini indica alternativas aos produtores para o futuro do leite



Por onde passa o futuro da atividade leiteira? A resposta para essa e outras questões está sendo debatida pela Copérdia durante o evento Leite em Foco, que reúne produtores em encontros regionais para discutir os desafios e as oportunidades do setor.

De acordo com o presidente Vanduir Martini, a proposta é mostrar que, para permanecer competitivo na atividade, o produtor precisa evoluir constantemente, buscar aperfeiçoamento, investir e conduzir a propriedade com eficiência. A atenção aos detalhes faz diferença, assim como seguir orientações técnicas que contribuam para melhorar os índices de sólidos, proteína e gordura do leite, características que garantem remuneração adicional.

Martini ressaltou que, quem

trabalha com esse foco consegue aumentar a rentabilidade e fortalecer o negócio. A avaliação do presidente da Copérdia é de que o sucesso na atividade leiteira depende de uma combinação de fatores, como boa gestão, visão de futuro, investimentos em genética de qualidade, mão de obra capacitada, nutrição adequada, bem-estar animal e muita dedicação no dia a dia da propriedade.

O dirigente reforça a importância de os produtores participar dos encontros para debater o momento da atividade leiteira, conhecer o projeto da Aurora Coop sobre lácteos até 2035 e também apresentar seus anseios em relação ao negócio. “É um momento para troca de informações e debate e construção de um futuro melhor para a atividade de leite”, conclui o presidente.



► LEITE EM FOCO

Por que a presença do presidente na propriedade fortalece a cooperativa

O coração de uma cooperativa não pulsa nas salas de reunião, nem nos gráficos de faturamento. Ele bate no ritmo do campo, no barulho do trator e no suor do produtor rural que, faça chuva ou faça sol, garante a produção. Sabendo disso, o presidente da Copérdia Vanduir Martini, valoriza um dos gestos mais humanos do cooperativismo: a visita do presidente diretamente à propriedade do associado.

Foi isso que aconteceu no

início. O presidente da Copérdia, o gerente do fomento de leite, Flávio Durante, o gerente de lácteos da Aurora Coop, Selvino Giesel, o representante da DNA genética, Celso Barbiero e o supervisor de leite, Wagner Ely, foram até a propriedade de Neivor e Marines Rizzo, em Linha Saracura, Concórdia.

Mais do que um ato de cortesia, a presença dos líderes na casa do produtor foi uma forma de estreitar laços e renovar os votos

de confiança. Quando o presidente calça as botas e vai a campo, ele deixa claro que cada associado, independentemente do tamanho, é uma peça essencial para o ecossistema da cooperativa.

Para Martini, visitar a propriedade permite ao gestor conhecer a realidade nua e crua do produtor. É a oportunidade de enxergar de perto os desafios, entender como a família está trabalhando. Esse diagnóstico “olho no olho” gera oportu-

nidades que nenhum relatório de computador consegue entregar, permitindo que a cooperativa desenvolva soluções e suportes mais alinhados com a real necessidade do produtor.

Essa proximidade humaniza a figura do presidente. Ele deixa de ser um nome distante em um papel e passa a ser um parceiro de caminhada. Ouvir da liderança questionamentos, projeções para o futuro e a garantia de que a cooperativa estará ao seu lado nos momentos

bons e ruins, é o estímulo necessário para o produtor continuar investindo, produzindo e acreditando na força da união.

No fim das contas, a visita do presidente ao associado reforça a essência mais pura do movimento: as pessoas vêm antes dos números. Uma cooperativa forte se faz com cooperados engajados, e o engajamento nasce da presença, da escuta e do respeito mútuo cultivados no balcão, mas consolidados no chão da propriedade.

Granja Rizzo projeta produzir 50 mil litros de leite a partir de 2027

A Granja Rizzo, propriedade familiar localizada em Concórdia, projeta dar um salto na produção leiteira nos próximos anos. O desafio estabelecido pela propriedade é atingir a marca de 50 mil litros de leite por mês até o final de 2027, um crescimento expressivo em relação aos atuais 35 mil litros atuais.

O planejamento da propriedade foi acompanhado de perto por lideranças da Copérdia e Aurora em uma visita recente, agendada durante o Show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense (TECNOESTE). Na

feira, onde a família expôs suas novilhas, o gerente de lácteos da Aurora Coop, Selvino Giesel, havia firmado o compromisso de conhecer a estrutura de perto.

De acordo com o gerente de fomento de leite da Copérdia, Flávio Durante, a comitiva foi recebida pela família com um almoço. Ele destacou o nível de organização do negócio e o avanço na governança familiar. “A propriedade está planejada e com a sucessão encaminhada, algo que, até um ano atrás, ainda não estava definido”, pontuou Durante.





► LEITE EM FOCO

Giesel elogia a Família Rizzo pela visão de futuro, organização e planejamento

Uma visita recente à propriedade da família Rizzo, em Concórdia deixou uma excelente impressão no setor leiteiro regional. Entre os profissionais que estiveram no local, o gerente de lácteos da Aurora Coop, Selvino Giesel destacou o alto nível de organização, o planejamento estratégico e a visão de futuro da Família Rizzo, que consegue equilibrar ousadia e “pés no chão”.

Segundo ele, a propriedade se destaca pelos investimentos inteligentes em infraestrutura — como a modernização da sala de ordenha com fosso — e pelos cuidados com a atividade.

“A família tem total controle do negócio. Eles produzem a silagem sob medida para o rebanho, sabem exatamente como alcançar metas de alta qualidade e investem calculando cada passo. Apostou no modelo genético Aurora (MGA) e o modelo genético personalizado (MGP) e, assim, alcançou índices de gordura, proteína e quali-

dade excelente aumentado a remuneração”, elogiou o gerente.

Outro ponto forte da gestão, na opinião de Giesel, é a parceria com a Copérdia e a valorização da assistência técnica recebida. Mesmo sendo alvo constante de propostas da concorrência, a família Rizzo mantém a lealdade à cooperativa, avaliando a média de preços ao longo de todo o ano — e não apenas em momentos isolados de crise.

Sem se deixar deslumbrar por “ofertas milagrosas”, o casal demonstra um domínio exemplar das finanças: Controle rigoroso: Monitoramento constante de receitas, margens e ganho real. Resiliência financeira: Hábito de poupar nos períodos de alta rentabilidade para enfrentar as oscilações naturais do mercado. Planejamento estruturado: Foco no aumento gradual do rebanho e do volume de produção.

O gerente observa ainda que a propriedade também já resolveu um dos maiores desafios do meio rural: a

sucessão familiar. Como o casal não tem filhos, o futuro do negócio já está sendo preparado e encaminhado com a ajuda de uma sobrinha.

O encontro, que uniu técnica e calor humano, terminou com um almoço especial. “Eles têm o negócio na palma da mão e um conhecimento profundo para debater o setor. Fiquei muito feliz em almoçar com eles. Foi como visitar um parente querido que eu não via há muito tempo”, concluiu o gerente.

Investimentos e Alta Performance

Para sustentar o crescimento, a Granja Rizzo vem recebendo investimentos consistentes. Entre as melhorias recentes estão a aquisição de um vagão forrageiro para o trato dos animais e a construção de um barracão no sistema Compost Barn. Os próximos passos já incluem aportes em uma nova sala de espera e de ordenha.

Os resultados do manejo técnico já aparecem nos indicadores. No mês

de maio, o rebanho da raça Holandesa registrou uma produtividade média de 32 litros de leite por vaca, com índices de sólidos considerados excepcionais para a raça: 4,43% de gordura e 3,61% de proteína.

“A granja tem aumentado os indicadores de gordura, proteína e produção graças a um conjunto de fatores como genética, alimentação, conforto e dedicação da família”, ressaltou Durante.



► NOVAS REGRAS

SC intensifica regras de biossegurança na suinocultura com a Portaria 50/2025



A suinocultura de Santa Catarina conta com novas diretrizes para proteger a sanidade de seus rebanhos. A Portaria SAPE 50/2025, implementada pelo Governo do Estado, estabelece regras e condições rígidas de biossegurança que devem ser seguidas por produtores em todas as fases

de criação de suínos.

Segundo o médico veterinário da Copérdia, Ildo Dal Pozzo, a medida alinha o estado a outros Estados produtores do país, como Paraná e Rio Grande do Sul. O principal objetivo é garantir um padrão mínimo de cuidados sanitários, regulamentando o controle

de pragas e o fluxo de pessoas e veículos nas propriedades.

“É uma orientação para que as pessoas adotem medidas que diminuam o risco de introdução de enfermidades, controlando vetores para evitar a disseminação de doenças nas granjas”, explica Dal Pozzo.

Barreira contra prejuízos bilionários

A Portaria funciona como uma blindagem para o status sanitário catarinense. A meta é impedir a entrada de doenças exóticas no Brasil — como a Síndrome Reprodutiva e Respiratória Suína (PRRS) — e evitar o retorno de enfermidades já erradicadas, como a febre aftosa e a Peste Suína Clássica.

O impacto de um even-

tual surto seria devastador para a economia. “Isso bloquearia as exportações e inviabilizaria criações em função do potencial de perdas que essas doenças possuem”, alerta o veterinário. Além de proteger o produtor, as regras dão segurança para toda a cadeia produtiva, que depende do mercado externo para escoar a produção.

Corrida contra o tempo

Com prazos desafiadores pela frente, a mobilização do setor é considerada urgente. A recomendação é que os produtores busquem orientação técnica o quanto antes e dediquem tempo à implantação e manutenção das novas regras.

“Precisamos ser mais rápidos. Essa portaria vem para agregar e fortalecer ainda mais a já exemplar produção de suínos catarinense”, conclui Dal Pozzo.

Desafios na implantação e apoio ao produtor

O início da transição foi marcado por incertezas e informações desencontradas sobre o que precisava ser adequado. Contudo, o cenário atual é de maior clareza. “Hoje já somos mais assertivos na orientação aos produtores e na

apresentação dos checklists para a Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina), que é o órgão responsável por avaliar o trabalho”, pontua Dal Pozzo.

Para acelerar o processo, a Co-

pérdia tem treinado suas equipes técnicas para agilizar as ações. O foco também está em garantir que o suinocultor consiga acessar linhas de crédito específicas para financiar as melhorias exigidas pela nova norma.

CIDASC orienta produtores sobre Portaria

A Portaria n.º 50/2025, elaborada pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Sape) e pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), estabelece medidas de biosseguridade para qualificar cada vez mais a suinocultura catarinense. Listamos os passos que o produtor deve seguir para adequar sua granja de suínos às determinações da portaria:

Recomenda-se a impressão do modelo manual do formulário do

plano de ação (modelo em papel disponível – aqui) para avaliação preliminar da situação da propriedade.

Todo médico-veterinário que for elaborar o checklist e o plano de ação da granja deverá preencher na plataforma Conecta Cidasc a seção: Cesui – Checklist e Plano ação de corretivo biosseguridade de suínos – Portaria n.º 50. Na ausência de acesso à plataforma, o profissional deve procurar um médico-veterinário da Cidasc na

Unidade Veterinária Local (UVL) mais próxima para solicitar as credenciais de acesso.

Link de acesso à plataforma: <https://conecta.cidasc.sc.gov.br>

Prazos para ajustes e construções:

Doze meses (Prazo final: 08/11/2026) para ajustes em cercas, barreiras sanitárias, embarcadouros/desembarcadouros já existentes.

24 meses (Prazo final: 08/11/2027) para novas construções.

Pode ser apresentado como imagem aérea ou planta de localização;

Deve demonstrar toda a área da unidade de produção, especificando a localização da barreira sanitária, composteira, esterqueira, silos, fábrica de ração, reservatórios de água, cercas com distanciamentos e embarcadouro/desembarcadouro, entre outros.

► SÍTIO CAMILLO

De pequena propriedade a empresa rural; a história de resiliência e sucessão

A história do Sítio Camillo, localizado na comunidade de Engenho Velho, em Concórdia, é um exemplo de longevidade, superação, visão empreendedora e sucessão familiar bem-sucedida no campo.

Há 43 anos, o casal Ari Camillo e sua esposa iniciou a atividade leiteira em uma pequena escala, em uma época em que a produção era bastante diferente da realidade atual. O leite era produzido sem os rigorosos controles de qualidade existentes hoje, as vacas possuíam genética limitada, o manejo era realizado predominantemente a pasto e grande parte da área do casal era lavrada com o auxílio de uma junta de bois. Os investimentos em tecnologia e modernização eram modestos, refletindo as condições da agricultura familiar daquele período.

Com muito trabalho, dedicação e perseverança, a família construiu as bases para o desenvolvimento da propriedade. O grande salto, porém, aconteceu em 2015, quando a filha Ariane Camillo e o esposo, Fábio Rossi, assumiram a gestão do sítio após o casamento.

A partir desse momento, a propriedade iniciou uma nova fase, transformando-se em uma verdadeira empresa rural. Com visão inovadora e disposição para investir em conhecimento e tecnologia, o casal promoveu uma série de mudanças que elevaram significativamente os índices produtivos.

Entre as principais evoluções estão a ampliação do rebanho leiteiro, os investimentos em melhoramento genético, instalações, nutrição animal, bem-estar e conforto das vacas, além da adoção do sistema Leite Mais para monitoramento e gestão dos indicadores da atividade. O suporte técnico da equipe da Copérdia e a participação constante

em cursos e capacitações também contribuíram para o processo de profissionalização da propriedade.

Os resultados dessa transformação são expressivos. Atualmente, o Sítio

Camillo alcança um faturamento anual de aproximadamente R\$ 1 milhão, desempenho que supera o de muitas empresas urbanas tradicionais.

Mais do que números,

lha do casal, Ariane, que havia deixado a propriedade para estudar. Ao lado do marido, Fábio Rossi, ela assumiu a gestão do negócio, implantando um modelo mais profissional e voltado à eficiência produtiva com escala e qualidade.

Até 2019, a produção era baseada em vacas a pasto. O rebanho contava com cerca de 20 animais em lactação, com média de 15 litros de leite por vaca ao dia. Buscando ampliar a produtividade e melhorar as condições de manejo, o casal decidiu investir em uma nova estrutura e implantou o sistema Compost Barn.

O projeto demandou investimentos próximos de R\$ 600 mil, destinados à construção de um novo barracão e à aquisição de equipamentos como retroescavadeira, trator, vagão misturador, tratador, escarificador e silo para

armazenamento de ração. As instalações passaram a comportar até 37 vacas em lactação.

Com os resultados positivos, a atividade continuou crescendo. Em 2025, novos investimentos foram realizados, incluindo a construção de uma sala de banho, escritório, farmácia veterinária, ampliação da sala de ordenha e a aquisição de uma ordenhadeira com seis conjuntos.

Atualmente, a propriedade conta com 42 vacas em lactação e alcança uma produção média de 33 litros por animal ao dia, números que refletem a evolução do sistema produtivo e a aposta constante da família em tecnologia e inovação.

“Estamos sempre abertos às inovações que possam melhorar o desempenho da atividade e garantir a sustentabilidade do negócio”, destacam Ariane e Fábio.

peridade das propriedades rurais. Uma história que inspira novas gerações e reforça a importância do agronegócio como motor de desenvolvimento econômico e social.



“Estamos abertos às inovações”, afirmam Ariane e Fábio Rossi

▶▶ **SÍTIO CAMILLO**

Desafios e parceria com a Copérdia impulsionam resultados na granja

Para o produtor Fábio Rossi, um dos principais desafios da atividade leiteira está relacionado à desvalorização do leite. Segundo ele, a remuneração ao produtor precisa ser mais atrativa para garantir a sustentabilidade da produção. Além da questão econômica, outros fatores impactam diretamente o dia a dia da propriedade, como a instabilidade climática, a ocorrência de pragas e doenças e os constantes desafios de gestão.

Apesar das dificuldades, Rossi destaca a sólida parceria construída com a Copérdia. De acordo com o produtor, a assistência técnica oferecida pela cooperativa tem papel fundamental na evolução dos índices produtivos e na melhoria da qualidade do leite.

“Temos um atendimento de qualidade da equipe da Copérdia. As demandas da granja são resolvidas com rapidez, o que contribui para a evolução constante da propriedade”, ressalta.

O produtor também enfatiza que o relacionamento com a cooperativa é pautado pelo respeito, transparência e confiança. Conforme relata, a equipe técnica presta suporte em diversas áreas, incluindo reprodução, nutrição, formulação de dietas, plantio, colheita e gestão da propriedade. “A parceria é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Com o apoio da Copérdia, temos direcionamento para a tomada de decisões e melhores condições para alcançar bons resultados”, afirma.

Fábio e sua esposa tam-

bém destacam a importância dos cursos e treinamentos promovidos pela cooperativa. Capacitações voltadas à produção de silagem, qualidade do leite e melhoramento genético proporcionam atualização constante e acesso a novas tecnologias. “Estamos felizes com a Copérdia e sempre abertos às inovações. Nosso lema é atualização e evolução permanente”, comenta Rossi.

Entre os projetos futuros do Sítio Camillo está o aumento da produção de leite. No entanto, o produtor ressalta que qualquer ampliação deve ocorrer de forma planejada e sustentável. “Queremos uma propriedade cada vez mais rentável. Pensamos em expandir, mas, neste momento, nosso foco é produzir mais com



eficiência, fazendo mais com menos”, destaca.

O trabalho desenvolvido na propriedade vem sendo reconhecido pelos resultados alcançados. Em 2025, o Sítio Camillo figurou entre os três melhores desempe-

nhos em qualidade do leite entre os produtores fomentados pela Copérdia. Para Rossi, não existe fórmula secreta para o sucesso. “O segredo é fazer o básico bem feito, todos os dias”, conclui.

Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

Feroz Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



sementesnk.com.br
f/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR



Uma marca **syngenta**



CONHEÇA O
NOSSO PORTFÓLIO
COMPLETO.

►► **SIMPÓSIO PÓS COLHEITA**

Equipe da Copérdia participa da organização e pautas do evento

O Simpósio Sul-Brasileiro de Pós-Colheita de Grãos, promovido pela Aurora Coop e Cooperalfa, com participação da Copérdia na organização e na definição das pautas do evento, reuniu profissionais, pesquisadores, cooperativas e empresas do setor entre os dias 1º, e 3 de junho, em Chapecó. O encontro teve como foco a discussão de temas estratégicos relacionados à qualidade e à gestão da pós-colheita de grãos.

De acordo com Vanessa Mortari, do setor de Qualidade da Copérdia, a cooperativa foi representada por colaboradores das filiais de cereais e por profissionais das áreas de qualidade, meio ambiente, engenharia e segurança do trabalho.

Segundo ela, a participação teve como principal objetivo promover a atualização técnica das equipes e acompanhar as principais tendências, tecnologias e desafios do segmento. Va-

nessa destaca ainda que, a convite da Aurora Coop, o setor de Qualidade da Copérdia integrou a comissão organizadora do simpósio, contribuindo para a realização de um dos mais importantes eventos técnicos voltados à pós-colheita de grãos da Região Sul do país.

Com o tema central “Qualidade na Pós-Colheita de Grãos”, o simpósio abordou assuntos de grande relevância para o setor, entre eles gestão da qualidade, micotoxinas em grãos armazenados, prevenção de perdas e quebras técnicas, novas tecnologias aplicadas à secagem, monitoramento de grãos armazenados, sustentabilidade e segurança operacional.

Além da atualização técnica, o evento proporcionou a troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas e organizações, fortalecendo a integração entre pesquisa, cooperativismo e indústria. “Os conhecimen-



tos compartilhados contribuem para o aprimoramento dos processos de recebimento, armazenagem, secagem e conservação dos grãos, refletindo diretamente na qualidade das matérias-primas e na eficiência das operações”, ressalta Vanessa.

Para a profissional, a participação da Copérdia reafirma o compromisso da cooperativa com a inovação, a capacitação contínua e a busca pela excelência em seus processos, cujos maiores beneficiados são os cooperados. “O investi-

mento em conhecimento e boas práticas fortalece a assistência prestada aos cooperados, promove a redução de perdas, agrega valor à produção e contribui para a sustentabilidade e a competitividade de toda a cadeia agroindustrial”, conclui.

►► **ARTIGO**

Namoro ou união estável?

Saiba quais são as diferenças entre os dois regimes!

A união estável é uma forma de constituição de família reconhecida pela legislação brasileira. Ela ocorre quando duas pessoas convivem de maneira pública, contínua e duradoura, com o objetivo de constituir família, independentemente da existência de casamento civil.

Para o reconhecimento da união estável, não existe um prazo mínimo de convivência estabelecido em lei. O que se analisa são as circunstâncias do relacionamento, como a

convivência sob o mesmo teto (embora não seja obrigatória), a divisão de despesas, a apresentação social como casal, a existência de filhos em comum e outros elementos que demonstrem a intenção de formar uma entidade familiar.

A união estável pode ser formalizada por meio de escritura pública em cartório, mas essa formalização não é requisito para sua existência. Mesmo sem documento escrito, ela pode ser reconhecida judicialmente caso este-

jam presentes os requisitos legais.

Em relação aos efeitos patrimoniais, salvo contrato escrito dispondo de forma diversa, aplica-se à união estável o regime da comunhão parcial de bens, pelo qual os bens adquiridos durante a convivência pertencem a ambos os companheiros e, em caso de separação, devem integrar a divisão de bens.

Por isso, cada caso deve ser analisado individualmente, considerando as provas e as particu-

laridades da relação, uma vez que a simples existência de namoro, ainda que de longo prazo, não é suficiente para caracterizar união estável. O elemento essencial é a demonstração de uma convivência com efetivo propósito de constituição familiar.

Em situações que envolvam dúvidas acerca da caracterização da união estável ou de seus efeitos jurídicos, é recomendável buscar a orientação de um advogado de confiança, que poderá analisar as particularidades do caso



Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Ana Luiza de Melo Sarturi
OAB/PR n.º 104.832

Setor Jurídico Copérdia.
juridico@coperdia.com.br

concreto e indicar as medidas mais adequadas para a proteção dos direitos das partes.

► CIPA

Segurança no Trabalho: Riscos, prevenção e fator humano

Acidentes de trabalho constituem um problema relevante em diversos setores da economia, afetando diretamente a saúde, a segurança e a qualidade de vida dos trabalhadores. Eles podem ocorrer por diferentes motivos, como falhas humanas, ausência de treinamento adequado, negligência no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), condições inadequadas no ambiente laboral e até mesmo pela falta de manutenção de

máquinas e ferramentas. Independentemente da causa, suas consequências podem ser graves, variando desde lesões leves até incapacidades permanentes ou, em casos extremos, a morte.

Em muitos casos, os acidentes estão associados à falta de uma cultura de prevenção dentro das organizações. Quando não há investimento em segurança do trabalho, treinamentos periódicos e fiscalização adequada, aumentam significativamente os riscos.

Além disso, jornadas excessivas, pressão por produtividade e ambientes insalubres contribuem para a ocorrência de falhas e distrações, elevando a probabilidade de incidentes.

É importante destacar que a prevenção é a principal estratégia para reduzir acidentes. A adoção de medidas como o uso correto de EPIs, a sinalização adequada dos ambientes, a manutenção preventiva de equipamentos e a capacitação constante dos trabalhadores são fundamentais. Programas de segurança, como a análise de riscos e a implementação de normas regulamentadoras, também desempenham um papel essencial na proteção dos profissionais.

O comportamento humano desempenha um papel central na ocorrência de acidentes de trabalho, sendo frequentemente um dos principais fatores envolvi-

dos em situações de risco. Mesmo quando existem normas de segurança bem estabelecidas e equipamentos adequados disponíveis, atitudes como excesso de confiança, pressa, distração ou negligência podem levar a falhas que resultam em acidentes. Isso mostra que a segurança no trabalho não depende apenas de condições físicas, mas também das decisões e atitudes dos indivíduos.

Muitas vezes, trabalhadores experientes tendem a subestimar os riscos, acreditando que “nada vai acontecer”, o que pode levá-los a ignorar procedimentos de segurança. Esse comportamento, conhecido como autoconfiança excessiva, é um dos grandes desafios na prevenção de acidentes. Da mesma forma, fatores emocionais como estresse, cansaço e pressão por produtividade podem comprometer a atenção e o julgamento,

aumentando a probabilidade de erros.

É importante destacar que a prevenção é a principal estratégia para reduzir acidentes. A adoção de medidas como o uso correto de EPIs, a sinalização adequada dos ambientes, a manutenção preventiva de equipamentos e a capacitação constante dos trabalhadores são fundamentais. Programas de segurança, como a análise de riscos e a implementação de normas regulamentadoras, também desempenham um papel essencial na proteção dos profissionais.

Dessa forma, reduzir os acidentes de trabalho não é apenas uma obrigação legal, mas também uma questão de responsabilidade social. Investir em segurança significa preservar vidas, evitar prejuízos e promover um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo para todos.



► SEGURANÇA

Prevenção de incêndios por aquecimento; Pequenos cuidados evitam grandes prejuízos

Os incêndios causados por aquecimento podem trazer grandes prejuízos para as propriedades rurais, colocando em risco animais, instalações, equipamentos e a produção. Por isso, a prevenção é fundamental para garantir a segurança e a biossegurança no meio rural.

A principal medida preventiva é manter os equipamentos de aquecimento sempre em boas condições de uso, realizando manutenções periódicas e mantendo distância segura de materiais inflamáveis. Aquecedores a gás, lenha, equipamentos elétricos e lâmpadas de aquecimento nunca devem ficar próximos de palha, feno, maravalha, cortinas, camas de aviários ou outros materiais de fácil combustão.

Também é importante realizar limpezas frequentes em

chaminés, bocais e tubulações para evitar acúmulo de fuligem e resíduos que podem gerar faíscas e provocar incêndios.

Outro cuidado essencial é com as instalações elétricas. Evite improvisações e o uso excessivo de extensões, realizando inspeções periódicas em fios, tomadas e painéis elétricos para garantir que suportem corretamente a carga dos equipamentos utilizados.

Sempre que possível, utilize equipamentos que possuam sistemas de segurança, válvulas de proteção e desligamento automático em casos de superaquecimento. Além disso, mantenha os sistemas de automação e controle de temperatura revisados e calibrados antes do alojamento dos lotes.

Na área externa das propriedades, manter aceiros limpos ao

redor dos galpões e instalações ajuda a evitar a propagação do fogo em situações de emergência.

Fique atento a sinais de risco, como cheiro de queimado, aquecimento excessivo de fios e equipamentos, faíscas, fumaça, quedas frequentes de energia e barulhos anormais em motores ou aquecedores. Ao identificar qualquer irregularidade, desligue imediatamente o equipamento e comunique o responsável.

A prevenção começa com atitudes simples no dia a dia. Equipamentos revisados, instalações adequadas e atenção constante fazem toda a diferença para evitar acidentes e proteger o patrimônio rural.

“Prevenir incêndios é cuidar da produção, das pessoas e do futuro da propriedade.”



►► SUINOCULTURA

Copérdia certifica produtores com 10 a 35 anos de fomento

A direção da Copérdia está percorrendo toda a sua área de atuação com o projeto Suíno em Foco, realizando uma série de 17 encontros regionais que se estendem até o dia 10 de setembro. O objetivo das reuniões é debater o cenário atual e futuro da atividade, diagnosticar gargalos e apontar novas oportunidades para os produtores de todos os sistemas de produção.

Além dos debates es-

tratégicos sobre o negócio, as primeiras reuniões — iniciadas em junho — ganharam um tom de celebração. A cooperativa começou a entregar certificados de reconhecimento para os produtores integrados. A homenagem é voltada a quem tem, no mínimo, 10 anos de casa, com casos de parceiros que já ultrapassam os 35 anos de história na suinocultura junto à Copérdia.

Reconhecimento e valorização no campo

Segundo o presidente da Copérdia, Vanduir Martini, a certificação é uma forma de consolidar o vínculo e valorizar a dedicação de quem constrói a história da organização.

“Era um desejo antigo nosso fazer essa homenagem aos produtores de leite e suínos. Estamos felizes em perceber a satisfação dos cooperados em receber esse carinho”, destaca o dirigente.

Para o presidente da cooperativa, o evento também ganhou importância ao registrar a forte pre-

sença de várias gerações de uma mesma família nas reuniões.

Martini enfatiza que ver pais, filhos e netos reunidos em prol da atividade é o maior indicador de que o setor tem futuro. “É sinal de que a sucessão familiar está acontecendo na prática. Isso garante a continuidade das propriedades, fixa o homem no campo com qualidade de vida e fortalece a cooperativa na geração de riqueza e desenvolvimento regional”, conclui o presidente.



Família de Adilson Antônio Lorenzett - 43 anos



Família de Leocir Antônio Chinelatto - 46 anos



Família de Mauricio Silvestrin - 40 anos



Família de Roque Gambin - 31 anos



Família de Rosali Salete Casagrande - 39 anos

**Família de Dilvo Canton - 25 anos****Família de Amarildo Jacir Colossi - 37 anos****Família de Rodrigo Dal Bello - 30 anos****Família de Jacir Carlos Zanatta - 44 anos**

► SUÍNO EM FOCO

Copérdia inicia ciclo de encontros com produtores de suínos

A diretoria da Copérdia e a gerência de fomento da suinocultura deram início a um roteiro estratégico de reuniões que percorrerá todas as regiões de atuação da cooperativa. O principal objetivo dos encontros é avaliar o cenário atual do setor, mapear gargalos operacionais e ouvir as demandas e expectativas diretas dos produtores integrados. Ao todo, serão realizados 17 eventos com cronograma

estendido até o dia 10 de setembro.

Os produtores foram divididos por grupos regionais para otimizar a logística e garantir a participação massiva. O movimento ganha peso com a presença confirmada do presidente da Copérdia, Vanduir Martini, que conduzirá debates sobre o panorama da atividade e as oportunidades de mercado nos âmbitos regional e nacional.

Visão de futuro e o papel da Aurora Coop

Mais do que uma análise do momento econômico atual, as reuniões têm como meta traçar um planejamento estratégico para a próxima década. As projeções e o direcionamento dos negócios estarão alinhados ao projeto de expansão e mercado da Aurora Coop, guarda chuva e parceira da produção da Copérdia.

Além do caráter técnico e de planejamento, o roteiro reserva espaço para momentos de confraternização e reconhecimento. A cooperativa vai homenagear os suinocultores que completaram 10 anos ou mais de parceria no sistema de fomento.

De acordo com o gerente de fomento de suínos da Copérdia, Arlan Lorenzetti, a

premiação segue um modelo de sucesso implementado na atividade de leite. “É uma homenagem que a Copérdia instituiu em 2025 para os produtores da atividade de leite e que, este ano, foi estendida à suinocultura. Temos certeza de que será um momento especial para uma maior aproximação com os produtores e também uma oportunidade para ouvir o que eles pensam e esperam da atividade na condição de cooperados”, destaca Lorenzetti.

O gerente reforça que o diálogo aberto e a escuta ativa serão o tom de todos os eventos, reiterando o convite para que todas as famílias produtoras compareçam às reuniões de suas respectivas regiões.

PRODUTORES DESTAQUE EM EFICIÊNCIA



★ Maio/2026

SUÍNOS - TERMINAÇÃO



1°
Claudio Costella
Severiano de Almeida/RS
Valor recebido/suíno: **R\$66,57**

2°
Julio Evaldir Birck
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$66,46**

3°
Leandro Wesp
Irani/SC
Valor recebido/suíno: **R\$66,15**

SUÍNOS - CRECHE



1°
Eneas Pavoni Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$18,26**

2°
Jandir Scalvi
Itá/SC
Valor recebido/suíno: **R\$17,94**

3°
Davi Motta
Herval d'Oeste/SC
Valor recebido/suíno: **R\$17,35**

AVES



1°
Iraci Pertussatti Biazussi
Mariano Moro/RS
Preço médio/animal: **R\$2,44**

2°
Gilmar Jair Locatelli
Ipumirim/SC
Preço médio/animal: **R\$2,29**

3°
Roberto Locatelli
Ipumirim/SC
Preço médio/animal: **R\$2,28**

LEITE



1°
Luiz Carlos Fritsch
Ipumirim/SC

Produção em litros: 30.821
Gordura %: 4,66
Proteína %: 3,68
CCS x1000: 80
CPP x 1000: 5

Produtividade
litro/vaca/dia: **22,59**

2°
Inacio Sidnei Rohde
Ipumirim/SC

Produção em litros: 29.256
Gordura %: 4,86
Proteína %: 3,77
CCS x1000: 110
CPP x 1000: 9

Produtividade
litro/vaca/dia: **24,19**

3°
Gilson Pscheidt
Mafra/SC

Produção em litros: 13.451
Gordura %: 4,21
Proteína %: 3,48
CCS x1000: 112
CPP x 1000: 3

Produtividade
litro/vaca/dia: **33,37**

► EDUCAÇÃO POLÍTICA

Cooperativismo catarinense se mobiliza e planeja mais representação política



A Organização das Cooperativas de Santa Catarina – OCESC –, lidera um movimento denominado de Educação Cooperativas junto às cooperativas filiais, cujo objetivo é ter mais representante identificados e comprometidos com o sistema cooperativo e o agro do Estado.

Para tanto, foi criado um grupo de profissionais de imprensa das cooperativas para formar um grupo de “Multiplicadores” com o objetivo de repassar informações sobre a atuação dos parlamentares na ALESC, na Câmara dos Deputados e no Senado, em pautas de interesse dos dois segmentos. O presidente da OCESC, Vanir Zanatta credits como

fundamental Santa Catarina ter mais representantes nestes órgãos comprometidos com a agenda do cooperativismo e do agronegócio. “Temos que seguir o que outras federações fizeram que é apoiar candidatos comprometidos com a causa do sistema cooperativo e do agro catarinense, independente de cor partidária”, assinala.

O consultor cooperativista Odacir Zonta, destaca que o sucesso do programa Educação Cooperativa depende da participação efetiva de todos os elos da cadeia cooperativista, incluindo dirigentes de cooperativas, multiplicadores com engajamento dos associados. Segundo ele, é

fundamental que o sistema apoie representantes legítimos, comprometidos com as pautas do agronegócio e do cooperativismo, tanto na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) quanto no Congresso Nacional, independentemente de vinculações partidárias.



O sucesso do programa Educação Cooperativa depende da participação efetiva de todos os elos da cadeia cooperativista, incluindo dirigentes de cooperativas, multiplicadores com engajamento dos associados

Odacir Zonta

Parlamentares apoiam iniciativa

O deputado estadual de Santa Catarina, Zé Milton Schaeffer ressaltou que o cooperativismo tem na democracia um de seus principais pilares e defendeu o fortalecimento da representatividade política do setor.

Para ele, é necessário qualificar melhor os representantes ligados ao cooperativismo e ampliar o diálogo com o poder público. O parlamentar afirma que lideranças e cooperados devem acompanhar de perto a implementação da Lei de Apoio ao Cooperativismo, cobrar avanços legislativos e exigir proteção ao ato cooperativo, especialmente em temas como a bitributação. Schaeffer também destacou a importância de uma atuação articulada junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, lembrando que cerca de metade da população catarinense está vinculada às cooperativas.

Já o deputado federal por São Paulo, Arnaldo Jardim, enfatiza o papel estratégico das frentes parlamentares

na defesa dos interesses do agronegócio e do cooperativismo. Segundo ele, a escolha de representantes alinhados com as demandas do setor fortalece a capacidade de articulação política e amplia a legitimidade para a cobrança de compromissos assumidos.

O parlamentar observa que a representatividade também contribui para ampliar o acesso a fundos constitucionais e chamou atenção para desafios como a baixa cobertura do seguro rural, que atualmente atende apenas entre 7% a 8% das lavouras brasileiras.

Arnaldo Jardim ainda defende maior mobilização em torno da regulamentação da reforma tributária e da efetiva implementação da Lei de Apoio ao Cooperativismo. Na avaliação dele, dirigentes e lideranças precisam participar ativamente dos processos de educação política para fortalecer a presença e a influência do sistema cooperativo junto ao Congresso Nacional.



►► AGILIDADE

Governador lança plataforma digital que vai reduzir o tempo de análise do CAR

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, lançou, o CAR Digital, nova plataforma para gestão dos Cadastros Ambientais Rurais no estado. A ferramenta vai reduzir cerca de 90% o tempo de análise dos cadastros. A partir de agora, os requerimentos, declarações ou cadastramentos que antes eram protocolados e analisados de forma manual, passam a ser 100% digitais e com funcionalidades que vão garantir mais transparência, agilidade nas análises, automatização de etapas, padronização dos fluxos de validação, redução do retrabalho nas análises e geração de dados completos.

Foram investidos cerca de R\$ 14 milhões em estrutura técnica, de pessoal e

no novo sistema (CAR Digital).” É o governo facilitando a vida de quem produz, de quem gera emprego e renda em Santa Catarina. Um evento tradicional do nosso estado, que mostra uma das principais qualidades do nosso povo, que é o cooperativismo, a produção rural que tanto nos orgulha e que leva o alimento para a mesa de milhões de brasileiros”, disse o governador Jorginho Mello, ao se referir sobre o dia de campos da Copercampos.

“O lançamento do CAR Digital marca uma mudança estrutural na forma como os Cadastros Ambientais Rurais são analisados em Santa Catarina. Até então, o processo era, em grande parte, conduzido em múltiplas etapas, individualizado e reativo, baseado nas informações autodeclaratórias inseridas pelos proprietários rurais. Essas informações precisavam ser conferidas individualmente pela equipe técnica”, explica o secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde, Cleiton Fossá.

Com o CAR Digital, o sistema passa a operar de forma online, integrada e automatizada, adotando uma lógica preventiva desde o momento da inscrição, permitindo o acompanhamento online do andamento pelo proprietário. O resultado do projeto piloto indica que 70% dos cadastros poderão ter suas análises concluídas com o sistema do CAR Digital.



►► MAIS VERDE

Pagamento por serviços ambientais valoriza produtores que preservam

O Programa Mais Verde é uma iniciativa do Governo de Santa Catarina que utiliza o mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para reconhecer e recompensar financeiramente produtores rurais que conservam áreas de floresta nativa em suas propriedades. O objetivo é valorizar quem preservou a vegetação ao longo dos anos, promovendo a conservação da Mata Atlântica, a proteção dos recursos hídricos, a biodiversidade e o enfrentamento das mudanças climáticas.

O programa é destinado a pequenas propriedades rurais de até 4 módulos fiscais, localizadas em Santa Catarina, que possuam cadastro ativo no CAR (Cadastro Ambiental Rural) e mantenham entre 40% e 100% de sua área coberta por floresta nativa.

O incentivo financeiro é pago em parcela única, podendo chegar a R\$ 540,00 por hectare preservado, limitado a 10 hectares por propriedade. Em áreas consideradas prioritárias para conservação, como corredores ecológicos, regiões sujeitas à estiagem, áreas

do PAT Sul, propriedades com certificação orgânica ou RPPN consolidada, o valor pode chegar a R\$ 750,00 por hectare.

Com investimento previsto de aproximadamente R\$ 70 milhões, o programa tem potencial para beneficiar cerca de 20 mil proprietários rurais, contribuindo para a conservação de aproximadamente 100 mil hectares de florestas nativas em todo o estado.

As inscrições para o Programa Mais Verde são realizadas exclusivamente pela plataforma SICAR 2.0 (CAR Digital), no módulo específico do Programa Mais Verde – PSA. Atualmente, o Governo de Santa Catarina já lançou o edital do programa e as inscrições estão previstas para ocorrer até 13 de setembro de 2026.





A Total Agro agora é

TotalFarm

Uma mudança que reflete nossa expansão, nossa visão global e o compromisso de estar cada vez mais conectados às transformações do agronegócio.

Mantemos a mesma essência, a mesma confiança e a mesma dedicação de sempre. Agora, com uma marca ainda mais alinhada ao presente e preparada para os desafios do amanhã.

Novo nome. Mesma excelência.

Novos horizontes.



(49) 3550-0138

►► ARTIGO

Sucessão no campo é um tema que precisa ser tratado como prioridade

A sucessão nas propriedades rurais é uma questão estratégica ao desenvolvimento do cooperativismo, do agronegócio e da vitalidade econômica e social do campo. Em uma realidade marcada por profundas transformações tecnológicas, mercadológicas e gerenciais, a continuidade dos empreendimentos rurais depende, cada vez mais, da capacidade de planejar, com serenidade e método, a transferência de responsabilidades entre gerações.

O patrimônio construído ao longo de décadas pelo trabalho das famílias rurais não se resume à terra, às máquinas, às instalações ou aos resultados econômicos. Ele compreende valores, vínculos, conhecimento acumulado, reputação, pertencimento comunitário e compromisso com a produção de alimentos. Preservar esse legado exige mais do que afeto pela história familiar: requer governança, diálogo, profissionalização e visão de futuro. A sucessão, quando devidamente planejada, protege o patrimônio, organiza a gestão, reduz conflitos e assegura que a propriedade permaneça produtiva, competitiva e integrada ao desenvolvimento regional.

É indispensável compreender que a sucessão deve começar antes da urgência. Quando o tema

é adiado, multiplica-se o risco de decisões improvisadas, disputas familiares, descontinuidade produtiva e perda de valor econômico. O primeiro passo consiste no alinhamento de expectativas entre os membros da família, respeitando a trajetória do fundador, as aptidões dos filhos, a afinidade de cada um com a atividade rural e a necessidade de construção de regras claras. A sucessão não se impõe por herança biológica; consolida-se pela preparação, pela competência e pela adesão consciente a um projeto comum.

Nesse processo, três dimensões precisam caminhar de forma integrada: família, patrimônio e gestão. A família deve amadurecer emocionalmente para tratar de temas sensíveis sem reduzi-los à ideia de morte, substituição ou perda de autoridade. O patrimônio precisa ser organizado de modo a evitar inseguranças jurídicas e patrimoniais. A gestão, por sua vez, deve avançar para padrões mais profissionais, com controles, indicadores, prestação de contas, separação entre caixa familiar e caixa do negócio, definição de papéis e critérios objetivos para a participação de familiares na empresa rural.

O novo ciclo do campo, contudo, exige competências adicionais: planejamento, análise

econômica, domínio tecnológico, liderança, negociação, gestão de pessoas e inserção em cadeias produtivas cada vez mais complexas. Preparar o sucessor, portanto, não é apenas transferir uma função; é formar uma liderança apta a conduzir a propriedade com responsabilidade, inovação e fidelidade aos valores de origem.

A aproximação dos jovens com a vida rural deve ocorrer desde cedo, de forma gradual e positiva. É necessário fazê-los sentir pertencimento, compreender a relevância econômica e social da propriedade, conhecer os desafios do campo e visualizar perspectivas reais de realização profissional. Quando os jovens encontram espaço para aprender, opinar, inovar e participar, a sucessão deixa de ser imposição e passa a ser escolha.

O perigo do êxodo rural não pode ser subestimado. Quando a juventude se afasta por falta de oportunidade, reconhecimento ou planejamento, perdem-se lideranças, enfraquecem-se comunidades, reduzem-se a capacidade produtiva e a sucessão de saberes. O campo sem jovens torna-se vulnerável ao abandono, à concentração excessiva, à perda de dinamismo econômico e ao rompimento de laços sociais que sustentam a vida comunitária. Por



Por VANIR ZANATTA
Presidente da Organização
das Cooperativas do Estado
de Santa Catarina (OCESC).

isso, estimular a permanência qualificada das novas gerações é compromisso institucional com o futuro.

O cooperativismo tem papel decisivo nessa agenda. Ao promover capacitação, orientação, integração entre gerações e fortalecimento da cultura de gestão, as cooperativas contribuem para que as famílias rurais enfrentem a sucessão com maturidade. A continuidade das propriedades é também continuidade da produção, da cooperação, do desenvolvimento local e da presença humana no campo.

FERTIMAIS BIO+ E COOPER N BIO+ ORGANOMINERAL

EFICIÊNCIA NUTRICIONAL, LIBERAÇÃO CONTÍNUA E ATIVAÇÃO BIOLÓGICA.

O FERTILIZANTE ORGANOMINERAL
COOPER N BIO+ ESTÁ DISPONÍVEL NAS LOJAS
AGROPECUÁRIAS DA COPÉRDIA!



COPÉRDIA

www.fecoagro.coop.br



O **FertiMais Bio+ Organomineral** e o **Cooper N Bio+** unem a **Tecnologia Bio+** da Fecoagro à alta eficiência nutricional, ativando a microbiologia do solo, melhorando sua estrutura e garantindo melhor aproveitamento dos nutrientes.

Com ação imediata e liberação contínua, promovem nutrição sustentada, menor perda no ambiente e mais produtividade para a lavoura.





▶▶ PLANO SAFRA

Sicoob Crediauc realiza o lançamento do Plano Safra 2026-2027 em evento oficial

O Sicoob Crediauc promoveu nos dias 2 e 3 de junho o Workshop de Lançamento do Plano Safra 2025/2026, em Concórdia (SC) e Erechim (RS), respectivamente. Os encontros reuniram mais de 800 participantes, entre produtores, cooperados, autoridades e parceiros, consolidando-se como momentos de grande relevância para o fortalecimento do agronegócio regional.

O Workshop contou com a palestra do economista Antônio da Luz, referência nacional em macroeconomia e agronegócio. Com

vasta experiência e conhecimentos importantes, Antônio trouxe uma análise aprofundada sobre os cenários econômicos atuais e sua ligação direta com o setor agro, oferecendo aos produtores e cooperados informações estratégicas para tomada de decisão em um ambiente de constantes mudanças.

Outro momento de destaque foi a participação da consultora comercial Eduarda Fossá, da MapFree, profissional com 15 anos de experiência no ramo de seguros. Sua fala trouxe reflexões sobre como os produtores podem

se proteger diante das mudanças climáticas e dos riscos que impactam diretamente o campo, reforçando a importância da gestão preventiva e da segurança patrimonial.

Para o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, realizar o lançamento do Plano Safra é criar um espaço de aprendizado e de troca de experiências para que os produtores possam estar munidos de conhecimento para realizar bons investimentos em suas propriedades durante toda a Safra.

“O Sicoob Crediauc acredita que o fortalecimento do agronegócio passa pela in-

formação de qualidade, pelo diálogo direto e pela parceria verdadeira. Estamos ao lado dos nossos cooperados para oferecer crédito, soluções financeiras e apoio, garantindo que cada produtor tenha condições de crescer e prosperar. Este Plano Safra é mais uma prova de que o Sicoob Crediauc conhece a realidade do produtor e que jogando junto, conseguimos construir um futuro sólido e sustentável para o campo

e para nossa comunidade.” Enfatizou, Camillo.

A realização do Workshop do Plano Safra 2026/2027 destaca a presença do Sicoob Crediauc como parceiro de gerações do agro, oferecendo não apenas crédito e soluções financeiras, mas também conhecimento e proximidade com os produtores. A expressiva participação de público demonstra a confiança e a relevância da cooperativa na região.



►► CONCÓRDIA

Sicoob Crediauc convida para o Dia do Cooperativismo 2026

O Sicoob Crediauc estará presente em mais uma edição do Dia do Cooperativismo, no próximo dia 04 de julho, das 9h às 12h, na Rua Coberta de Concórdia/

SC. Após o sucesso de 2025, a programação retorna com atividades voltadas à cidadania e ao bem-estar da comunidade.

Entre os destaques, ha-

verá aferição de pressão arterial, brinquedo inflável para as crianças, além da distribuição gratuita de pipoca e algodão doce. A cultura estará presente com

a apresentação Sou Arte, e a solidariedade se manifesta na feira de adoção e chipagem de animais.

Assim como no ano passado, as cooperativas participantes promovem a coleta de tampinhas plásticas, destinadas à Apae de Concórdia, iniciativa que reverte recursos da reciclagem. A cada 10 unidades, será entregue um lápis colecionável, com limite de um kit de seis lápis por CPF, o que corresponde a um lápis por cooperativa presente (total de 60 tampinhas).

O compromisso com a sustentabilidade também se reflete no recolhimento de pilhas, baterias, lacres de latas e lixo eletrônico, além do descarte correto de pneus e óleo de cozinha.

Para o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, a data é uma oportunidade de fortalecer os valores cooperativistas. “O Dia

do Cooperativismo é muito especial, pois reforça o papel das cooperativas na construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Acreditamos que pequenas atitudes podem gerar grandes transformações, e é isso que buscamos ao promover ações de cidadania e cuidado com a comunidade. Convidamos todos os nossos cooperados e a população em geral para participar conosco no dia 04 de julho, na Rua Coberta de Concórdia, e celebrar juntos os valores do cooperativismo. Será uma manhã de integração, cultura, solidariedade e consciência ambiental.” enfatiza, Camillo.

Celebrado mundialmente, o Dia do Cooperativismo destaca a importância da cooperação para transformar realidades. Em Concórdia, o Sicoob Crediauc convida toda a comunidade a viver essa experiência de união e cidadania.



VEM AÍ O DIA DO COOPERATIVISMO 2026

Um dia para celebrar a **cooperação, a solidariedade** e tudo o que construímos juntos

04 de julho
Das 9h às 12h
Rua Coberta Concórdia-SC

O QUE TEREMOS NO EVENTO:

- ✓ Arrecadação de tampinhas com ação dos lápis colecionáveis
- ✓ Presença de todas as cooperativas com apresentação de seus serviços
- ✓ Aferição de pressão
- ✓ Brinquedos infláveis para crianças
- ✓ Distribuição de brindes, pipoca e algodão doce
- ✓ Apresentação Artísticas
- ✓ Recolhimento de pilhas e baterias
- ✓ Recolhimento de lixo eletrônico

somoscoop

Acima da concorrência está o Cooperativismo.

Logos de parceiros: COPÉRDIA, SICOOB, Unimed, CRESOL, Sicredi, OCESC, SESCOOP/SC, Apoio: Concórdia

Sicoob Crediauc fortalece atendimento com novo espaço da Agência Agro, em Concórdia/SC

A Agência Agro do Sicoob Crediauc está de cara nova. Desde o dia 15 de junho, o atendimento passou a ser realizado em novo endereço: Rua Dr. Maruri, nº 1613, em frente ao estacionamento da Coperdia, em Concórdia/SC. Uma agência projetada dentro dos padrões do Sicoob, com estrutura moderna e acolhedora, possuindo 718m² garantindo um ambiente agradável e funcional para o atendimento personalizado dos cooperados. O Presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo destaca que o investimento realizado ultrapassa R\$1 milhão de reais, com a maior parte das empresas fornecedoras contratadas em Concórdia.

“Buscamos valorizar o comércio local e gerar desenvolvimento regional, espe-

cialmente em momentos de reinauguração e expansão” explica.

Agência Digital

Além da Agência Agro, o endereço também passa a abrigar a Agência Digital, que antes funcionava na Unidade Administrativa. Agora, em uma área de 150m², a Agência Digital está ainda dedicada ao atendimento tecnológico e inovador. Camillo ressalta que, embora o atendimento seja digital, o Sicoob Crediauc não abre mão da proximidade e do contato presencial com os cooperados.

“Sabemos o quanto o atendimento digital aproxima e facilita a vida das pessoas, tudo está na palma da mão por meio dos canais digitais e do Super App Sicoob. Mas também reco-



nhecemos que muitos cooperados, mesmo resolvendo grande parte das demandas no digital, gostam de vir até a agência, tomar um café e conversar pessoalmente com seu gerente de relacionamento. Por isso, unimos o físico e o digital para seguir com esse vínculo humano

que sempre caracterizou o atendimento do Sicoob Crediauc”, finaliza.

Atendimento normal

O atendimento no novo endereço já está em funcionamento. A reinauguração oficial da unidade será realizada nos próximos dias,

marcando mais um capítulo importante na história da cooperativa e celebrando a evolução do Sicoob Crediauc junto à comunidade.

Novo endereço:

Dr. Maruri, nº 1613 (em frente ao estacionamento da Coperdia)

►► CULTURA DE INVERNO

Trigo é fonte de receita e excelente alternativa de proteção para o solo

O trigo se consolida no inverno não apenas como fonte de receita, mas também como uma excelente opção para a cobertura do solo. No entanto, o calendário de semeadura varia na região Sul: enquanto no Paraná os trabalhos começaram em maio, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul o período ideal é junho e julho, sempre respeitando o zoneamento agrícola.

Para a atual safra, a expectativa é de recuo na área plantada. Segundo Jean Antonietti, coordenador do departamento técnico da Copérdia, o receio dos produtores com os custos dos fertilizantes e as condições climáticas, motivaram a retração.

“Embora os preços dos nitrogenados tenham caído, deixando os custos totais semelhantes aos de ciclos anteriores, o produtor segue cauteloso”, explica.



Benefícios para a próxima safra

Apesar dos desafios econômicos, o manejo do trigo traz vantagens estratégicas para a rotação de culturas. A palhada gerada pelo cereal protege a terra e auxilia no controle de plantas daninhas, preparando o terreno para as culturas sucessoras, principalmente a soja.

Diante das previsões de chuvas acima da média para os próximos meses, a manutenção do solo coberto e protegido torna-se ainda mais crucial para evitar a erosão e garantir a sustentabilidade do sistema produtivo.

O risco da “semente salva”

Com o objetivo de cortar gastos, alguns agricultores têm optado pelo uso da chamada “semente salva” (grãos colhidos na safra anterior e reutilizados como semente). O especialista alerta que a prática exige cuidados redobrados para assegurar uma germinação eficiente e maximizar o potencial produtivo. “A valorização do grão na co-

lheita começa bem antes: na escolha de uma semente certificada, na cultivar correta e na condução da lavoura”, alerta Antonietti.

O aviso tem impacto direto no bolso: o trigo que não atinge os padrões de qualidade sofre forte desvalorização no momento da entrega à cooperativa, o que pode resultar em prejuízo sobre o capital investido.

Investimento assertivo e genética

Antonietti ressalta a importância de um planejamento rigoroso, identificando a suscetibilidade de cada cultivar a pragas e doenças para garantir investimentos assertivos. Como alternativa de alta performance, ele destaca o portfólio da cooperativa. “A Copérdia trabalha com a multiplicação de sementes e disponibiliza materiais da BioTrigo, que oferece genética de ponta e adaptação regional, desde que o manejo mantenha o padrão de qualidade”, pontua.

►► SAFRA DE GRÃOS

Vem aí a maior safra em volume da História



A produção brasileira de grãos na safra 2025/26 deve alcançar 358,6 milhões de toneladas, segundo levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). O volume representa um avanço de 1,8% em relação ao ciclo anterior, com acréscimo de 6,4 milhões de toneladas, mantendo a trajetória de recordes na série histórica.

O resultado é sustentado principalmente pela expansão da área cultivada, estimada em 83,5 milhões de hectares, aliada a condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das

lavouras. A produtividade média nacional é projetada em 4.295 quilos por hectare.

A soja lidera o crescimento entre as culturas, com aumento de 8,8 milhões de toneladas em comparação à safra passada. Com a colheita praticamente concluída, a produção está estimada em 180,3 milhões de toneladas. O desempenho reflete a ampliação da área destinada à oleaginosa, o uso de tecnologia e o clima favorável ao longo do ciclo.

No caso do milho, a produção total, considerando as três safras, deve atingir 140,5 milhões de toneladas.

A primeira safra já teve 87,7% da área colhida e deve somar 29,3 milhões de toneladas, alta de 17,7% frente ao mesmo período do ciclo anterior. O rendimento também avança, com produtividade estimada em 7.110 quilos por hectare, estabelecendo novo recorde para essa etapa.

No caso das culturas de inverno, o trigo tem semeadura em andamento, alcançando 45,3% da área prevista. A produção deve ficar em torno de 6,3 milhões de toneladas, refletindo a redução da área destinada ao cereal.